

A MEMÓRIA DO MAGISTÉRIO¹

Giulia Baggio Arcie
UEMS

RESUMO: A memória é constituída através de um conjunto de fatos e acontecimentos que acabam por compor a história de vida de um indivíduo. O presente artigo tem como objetivo uma reflexão da memória pedagógica do magistério e a formação do profissional na área educacional, em função da matéria de Introdução à Linguística II ministrada pelo professor e doutor Marlon Leal Rodrigues através de estudos em questão pela plataforma Google Meet (método escolhido pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS para o ensino remoto em questão da pandemia COVID-19 – 2022), onde abordamos a linguística de Saussure e suas correntes contemporâneas. Neste documento, encontram-se conclusões da memória do magistério das quais foram extraídas da entrevista com a Fernanda Ros Ortiz Pasa, pedagoga formada em Pedagogia, especializada em Psicopedagogia e Mestre na área da educação, que hoje atua como diretora pedagógica da escola Maple Bear Campo Grande, com a finalidade de compreender como a memória pedagógica influencia na prática pedagógica do educador.

Palavras-chave: Professor; Memória; Desenvolvimento; Entrevista.

ABSTRACT: The memory is established through a set of facts and events that end up composing the life story of an individual. The present article aims to understand the pedagogical memory and the professional graduating in the educational field, depending on the subject Introduction to Linguistics II taught by the professor and doctor Marlon Leal Rodrigues through studies in question by the Google Meet platform (method chosen by Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS for remote teaching in reason of the pandemic COVID 19 – 2022), where we approach Saussure's linguistics and its contemporary currents. In this paper, there are conclusions from the memory of the teaching profession, which were extracted from an interview with Fernanda Ros Ortiz Pasa, educator graduated in pedagogy, specialized in psychopedagogy and Master in the field of education, who currently serves as a pedagogical principal of Maple Bear Campo Grande School, with aims to understand how the pedagogical memory influences the pedagogical practice of the educator.

Keywords: Teacher; Memory; Development; Interview.

Introdução

O presente trabalho aborda o desenvolvimento do profissional docente tendo em vista a memória do magistério, relevância e a formação do educador por meio de experiências, individuais ou coletivas, que proporcionam uma compreensão perante sua prática e saberes docentes necessários.

¹ Trabalho orientado pelo Prof. Dr. Marlon Leal Rodrigues, disciplina Linguagem, História e Sociedade. O trabalho faz parte projeto sobre Memória Didático-Pedagógica desenvolvida pelo Núcleo de Estudos em Análise do Discurso.

Desse modo, foi realizada uma entrevista que busca sanar e elucidar no que diz respeito à historicidade, evolução e desenvolvimento da educação para a entrevistada durante sua carreira acadêmica. Metodologicamente o magistério tange um campo de diferentes ideias que acolhem de acordo com o tempo de serviço de cada profissional, pensar na individualidade e importância do docente engloba o ato de educar em abrangência.

No que diz respeito à memória, por diversas vezes ela acaba sendo esquecida, entretanto, é a partir dela que vivenciamos momentos significativos em nossas vidas, e nesse sentido, temos experiências para refletir que podem representar a vida e história de uma pessoa ou grupo.

Há estudiosos focados somente no estudo da memória e como ela define quem somos. É possível compreender o quão relevante este tema se torna perante os profissionais da educação, uma vez que, os mesmos aprenderam e colocaram na prática todos os ensinamentos.

Os profissionais docentes possuem tamanha importância no que tange o aprendizado no ambiente escolar, e decidem suas práticas de ensino ao trabalhar conteúdos em sala de aula, proporcionando e articulando os materiais de acordo com as necessidades de cada discente.

Metodologia

O trabalho busca compreender sobre as memórias e o desenvolvimento profissional do educador. Em síntese, o artigo foi desenvolvido através de uma entrevista com uma convidada. As questões pontuadas no diálogo são de peso psicológico afetivo sobre o magistério e a memória da docente.

A docente Fernanda Ros Ortiz Pasa foi selecionada levando em consideração a convivência com a discente da disciplina, o processo de entrevista foi franco e explicativo, no qual, a entrevistada traz consigo experiências reais e vividas para contemplar o conteúdo e objetivo do presente artigo.

Juntamente com a pesquisa bibliográfica sobre a memória do magistério e a entrevista, será possível fazer uma análise sobre o desenvolvimento profissional do docente no que diz respeito à memória.

Questões teóricas

O desenvolvimento pessoal e profissional de um docente é um processo complexo. Nesse sentido, o mesmo conta com valores morais, sociais e crenças, bem como com legislações, sindicatos, ademais, com o contexto sócio-histórico de sua jornada.

As memórias de formação no magistério têm como objetivo atribuir sentido às experiências de formação e escolarização, sendo um fato decisivo na formação da identidade profissional do professor.

Em suma, sabe-se que o indivíduo, desde o nascimento, constrói conceitos e referências em função do meio que o cerca. Estes conceitos são coordenados por mecanismos de memória, a qual fixa as imagens dos sentidos de memória, e as associa a cada nova experiência vivida.

A memória pode ser entendida como o armazenamento de informações adquirida por meio da experiência, e por conseguinte, tem um importante papel na formação do indivíduo, uma vez que, a aquisição de memórias constitui um aprendizado.

Hilton Japiassu (1996), em seu Dicionário básico de filosofia, por assim define memória: “Capacidade de reter um dado da experiência ou um conhecimento adquirido e de trazê-lo à mente; considerada essencial para a constituição das experiências e do conhecimento científico. Segundo Aristóteles, “É da memória que os homens derivam a experiência, pois as recordações repetidas da mesma coisa produzem o efeito de uma única experiência”. (JAPIASSU, 1996, p. 178).

A definição de Japiassu (1996) acerca do conceito de memória salienta a importância da mesma para o entendimento dos princípios que constituem o ser humano e para o avanço da ciência. A capacidade de memorizar nos torna capazes de transmitir experiência, de aprender com erros e planejar o futuro, nos torna capazes de fazer história.

A memória é história de identidade, tanto individual quanto coletiva. Aprender a ensinar, diz respeito a resgatar o contexto da experiência, avaliando o que deu certo, o que deu errado e como proceder com o material, além de, muitas vezes, oferecer mudança para um melhor aprendizado.

É nítido que o resgate da memória é um importante elemento, do qual permite ao professor refletir sobre suas práticas, tornando-os indivíduos ativos que montam suas

próprias histórias e consolidam suas maneiras de ensinar a partir de experiências pessoais e ou coletivas.

Percebe-se a importância através do trabalho do professor em nossas vidas diariamente, pois o aprendizado é constante na nossa história, e com isso, a nossa memória faz parte do todo. O professor quando fala de sua trajetória profissional, leva consigo experiências vividas no ambiente escolar. Assim, será possível analisar o questionário respondido pela diretora Fernanda, relatando sobre sua história de vida e reflexões acerca de sua formação e seu desenvolvimento profissional. Fernanda tem graduação, magistério e especialização na área da educação.

Relatório de campo

O contato com a prof^a. e mestra Fernanda Ros Ortiz Pasa se deu através do aplicativo WhatsApp, no qual conversamos sobre a entrevista de maneira explicativa e clara. Enviei o questionário no dia 8 de dezembro de 2021, tendo como retorno no dia 23 do mesmo mês. Minha principal impressão sobre a educanda se deu pelas respostas da mesma, das quais foi possível concluir como a memória faz parte de nossas histórias e a tamanha importância em nossas vidas tanto pessoais quanto profissionais.

Entrevista com a prof^a. Fernanda Ros Ortiz Pasa

Pedagoga e Mestra em Educação pela UFMS. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Infantil, tendo concluído especialização em Psicopedagogia pela Unaes. Conta também com MBA em gestão escolar pela USP/ESALQ e hodiernamente é diretora pedagógica da escola Maple Bear Campo Grande.

Discente: Pergunta: Por que escolheu o curso de Licenciatura para sua graduação?

Prof^a. Fernanda: Resposta: Porque sempre gostei de crianças e acredito muito na educação para a formação e desenvolvimento humano.

Discente: Pergunta: O que era ser professor na sua época?

Profª. Fernanda: Resposta: Era ser o centro da condução das atividades em sala com os alunos.

Discente: Pergunta: Quais professores que mais o(a) influenciaram pela escolha do Magistério.

Profª. Fernanda: Resposta: Minha tia, quem me alfabetizou na escola.

Discente: Pergunta: Qual professor da faculdade serviu-lhe de inspiração ou modelo em sua formação acadêmica?

Profª. Fernanda: Resposta: Minha orientadora de TCC e mestrado.

Discente: Pergunta: Cite um fato relevante positivo de seu período de graduação.

Profª. Fernanda: Resposta: Descobri que a pedagogia podia abrir muitas portas, não apenas na docência.

Discente: Pergunta: Cite um fato relevante negativamente de seu período de graduação.

Profª. Fernanda: Resposta: Quando, durante o estágio supervisionado da graduação, percebi que muitas das “certezas” teóricas que temos quanto à educação precisam ser constantemente revistas e entendidas de diferentes pontos de vista, o que não é necessariamente negativo, mas importante.

Discente: Pergunta: Quais disciplinas mais o(a) influenciaram?

Profª. Fernanda: Resposta: Sociologia e psicologia da educação.

Discente: Pergunta: Há muita diferença entre o curso de hoje e de sua época? Comente

Profª. Fernanda: Resposta: Penso que algumas, como o fato de as duas formações (para educação infantil e ensino fundamental) hoje se darem no mesmo curso.

Discente: Pergunta: Como foi seu ingresso no magistério enquanto professor?

Profª. Fernanda: Resposta: Como estagiária, fui descobrindo, aos poucos, como poderia ser o universo da educação. Desde então, não deixei mais a área, mas estive também em outros papéis, além da docência (gestão e administração).

Discente: Pergunta: Como foi(é) sua relação com alunos ao longo desses anos?

Profª. Fernanda: Resposta: Descoberta e melhorada a cada ano de experiência a mais.

Discente: Pergunta: Como foi (é) sua relação com os colegas de trabalho ao longo desses anos?

Profª. Fernanda: Resposta: Bastante intensa e com muitas lições sobre as relações interpessoais.

Discente: Pergunta: O que é a universidade para você atualmente?

Profª. Fernanda: Resposta: Um espaço para aprofundarmos ainda mais o conhecimento e trocarmos experiências e reflexões fundamentadas teoricamente, onde estive por mais tempo e hoje sinto falta de retornar com maior frequência.

Discente: Pergunta: O que era a universidade na sua época de aluno ou ao início da carreira?

Profª. Fernanda: Resposta: Onde estávamos para cursar a faculdade e aprender mais sobre a profissão que escolhemos.

Discente: Pergunta: Se fosse homenagear a um ex-professor, quem seria e por quê?

Profª. Fernanda: Resposta: Minha orientadora de graduação e mestrado, pois ela é uma referência de educador bastante importante em minha formação.

Discente: Pergunta: Se fosse homenagear um colega ou amigo de trabalho, quem seria e por quê?

Profª. Fernanda: Resposta: Há vários que admiro, mas em especial, minhas duas parceiras que atuam na coordenação pedagógica, pois amam o que fazem e o fazem com muita dedicação principalmente às crianças, o centro de todo o nosso trabalho, na minha visão.

Discente: Pergunta: Que mensagem deixaria para os atuais acadêmicos da sua área?

Profª. Fernanda: Resposta: Que nunca parem de sonhar, apesar de todos os desafios que aparecem em nosso caminho, e que não deixem de buscar aprender sempre mais, pois essa jornada, na minha visão, nunca deve ser encerrada.

Discente: Pergunta: Que mensagem deixaria para os colegas de trabalho nessa longa caminhada?

Profª. Fernanda: Resposta: Que possam se apoiar e seguir em busca de novos saberes que agreguem ao dia a dia com as crianças, pois esse é o motor de nosso trabalho. Não se faz educador sem paixão e sem estudo.

Discente: Pergunta: Se fosse recomeçar sua atividade profissional, o que faria de diferente ao longo de sua carreira?

Profª. Fernanda: Resposta: Sinceramente, acredito que tudo que vivi nessa trajetória foi importante. Cada etapa, desafio e conquista.

Discente: Pergunta: Qual é a maior dificuldade de sua época como graduando?

Profª. Fernanda: Resposta: Conciliar o cansaço de trabalho e estudo.

Discente: Pergunta: Qual é a maior dificuldade do graduando de hoje?

Profª. Fernanda: Resposta: Imagino que, para muitos, a mesma que a minha.

Discente: Pergunta: Quais os dissabores evidenciados na academia? Comente.

Profª. Fernanda: Resposta: A disputa interna entre as “cadeiras” mais “importantes” por envolvidos pela formação dos acadêmicos me parece desanimadora e desnecessária.

Discente: Pergunta: Lembra de algum aluno que tenha recebido influência sua para seguir carreira acadêmica? Comente.

Profª. Fernanda: Resposta: Lembro de, na minha atuação na gestão da escola, influenciar jovens a seguir a profissão e os estudos relacionados a ela.

Discente: Pergunta: Comente o que é ser professor e/ou pesquisador nos dias de hoje (fatos rotineiros e significativos).

Profª. Fernanda: Resposta: Perceber o brilho nos olhos de quem realmente se identifica com a profissão desde o início e que percorre uma linda trajetória em busca de desenvolvimento profissional constante, na prática e na teoria. Tenho o prazer de conviver diariamente com pessoas como essas, que certamente farão a diferença na área em que escolheram.

Discente: Pergunta: O que lhe proporcionou maior alegria na carreira?

Profª. Fernanda: Resposta: Assistir ao desenvolvimento das crianças em todos os sentidos. É apaixonante acompanhá-los todos os dias e perceber as pequenas conquistas diárias.

Profª. Fernanda: Palavras finais: Sou realizada em fazer parte desse grupo de pessoas que acredita na educação e que busca fazer o melhor para os envolvidos nesse processo. É preciso conservar essa energia e chama acesa, pois há muitos percalços, mas estar ao lado das crianças supera a maioria deles.

Profª. Fernanda: Palavras finais aos futuros acadêmicos e docentes: Reflitam e tenham clareza do que realmente escolheram, na medida do possível, claro. Afinal, essa escolha pode guiar todas as outras etapas e pode ajudar a definir os papéis que ocuparão profissionalmente. Sem desejo, não se faz educação!

Pontos de reflexão

É perceptível ao longo do presente trabalho, algumas reflexões no que tange a formação do docente e seu desenvolvimento profissional, ainda que ensinar não seja uma tarefa fácil. Ensinar é uma prática fundamental em sala de aula, entretanto, para ensinar precisamos ter o conhecimento a fim de interligar com a prática pedagógica, juntamente com as habilidades e competências, para, dessa forma, exercer a profissão.

Segundo Bastos (1999, p. 34) “o lembrar não é reviver, mas refazer, reconstruir, repensar, com imagens e ideias de hoje, as experiências do passado.”, nesse contexto, juntamente com a fala da profª. e mestra Fernanda, “Quando, durante o estágio supervisionado da graduação, percebi que muitas das “certezas” teóricas que temos quanto à educação precisam ser constantemente revistas e entendidas de diferentes

pontos de vista, o que não é necessariamente negativo, mas importante.”, é notável que o desenvolvimento seja uma reflexão acerca dos exercícios e suas práticas, do qual procura aprofundar constantemente suas pesquisas e investigações realizadas no âmbito escolar.

Ademais, é importante ressaltar que no desenvolvimento do docente, ele busque com frequência atualizar no que diz respeito às novas formas de ensinar, pois o mundo se transforma todos os dias.

Considerações finais

Pode-se concluir que a aprendizagem está ligada com a memória, uma vez que, para que a aprendizagem de fato ocorra, é necessário um processo cognitivo de acesso à informação ou vivência, no que tange o armazenamento de dados importantes da memória.

No presente documento, é perceptível que a entrevista com a professora permite o processo de avivar uma lembrança passada, mediante às questões pontuadas. Isso fez com que a docente revisitasse seu passado a partir da memória de uma experiência vivida e efetivasse uma tomada de posição perante às perguntas.

Com base nas reflexões e pontuações apresentadas, é nítido que o docente tenha conhecimento para relacionar com a prática pedagógica juntamente de suas habilidades para exercer a profissão através de estratégias para ensinar e aprender, pois a formação profissional é influenciada a partir de experiências significativas vividas, sejam elas individuais ou em grupos.

Torna-se possível concluir que a maneira de ensinar de um docente é uma atividade experimental e única, um exercício do qual cada professor desenvolve sua atividade e seu meio, momento que, na maioria das vezes, tem a ver com a prática e experiência do profissional e o caminho para direcioná-la.

Anexo

Perguntas ao entrevistado:

01. Por que escolheu o curso de Licenciatura para sua graduação?
02. O que era ser professor na sua época?
03. Quais professores que mais o(a) influenciaram pela escolha do Magistério.
04. Qual professor da faculdade serviu-lhe de inspiração ou modelo em sua formação acadêmica?
05. Cite um fato relevante positivo de seu período de graduação.

06. Cite um fato relevante negativamente de seu período de graduação.
07. Quais disciplinas mais o(a) influenciaram?
08. Há muita diferença entre o curso de hoje e de sua época? Comente.
09. Como foi seu ingresso no magistério enquanto professor?
10. Como foi(é) sua relação com alunos ao longo desses anos?
11. Como foi (é) sua relação com os colegas de trabalho ao longo desses anos?
12. O que é a universidade para você atualmente?
13. O que era a universidade na sua época de aluno ou ao início da carreira?
14. Se fosse homenagear a um ex-professor, quem seria e por quê?
15. Se fosse homenagear um colega ou amigo de trabalho, quem seria e por quê?
16. Que mensagem deixaria para os atuais acadêmicos da sua área?
17. Que mensagem deixaria para os colegas de trabalho nessa longa caminhada?
18. Se fosse recomeçar sua atividade profissional, o que faria de diferente ao longo de sua carreira?
19. Qual é a maior dificuldade de sua época como graduando?
20. Qual é a maior dificuldade do graduando de hoje?
21. Quais os dissabores evidenciados na academia? Comente.
22. Lembra de algum aluno que tenha recebido influência sua para seguir carreira acadêmica? Comente.
23. Comente o que é ser professor e/ou pesquisador nos dias de hoje (fatos rotineiros e significativos).
24. O que lhe proporcionou maior alegria na carreira?
25. Professor(a), este espaço está destinado a contemplar algo que gostaria de falar, ou deixe uma mensagem a seu critério.
26. Deixe uma mensagem os acadêmicos de hoje e professores amanhã.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

JAPIASSU, Hilton. **Dicionário Básico de Filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

SOUSA, Aline Batista; SALGADO, Tania Denise Miskinis. **Memória, aprendizagem, emoções e inteligência**. Revista Liberato, Novo Hamburgo, v. 16, n. 26, p. 101-220, jul./dez. 2015.

BASTOS, Maria Helena Camara. **Eu – professor – Construindo a História da Educação Brasileira: Memoriais de Professoras**. Lajeado, R.S: Caderno Pedagógico, 1999.

RODRIGUES, Sandra Maria Papin. **Contribuições da Memória na Formação da Identidade Docente**. *Educere* - XV Congresso Nacional de Educação, 2011. Disponível em:

https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4959_2471.pdf. Acesso em 10 de janeiro de 2022.

BEZERRA, a. L. N.; Bezerra, s. S. **Memórias Autobiográficas: Reflexões Sobre a Formação e o Desenvolvimento Profissional do Educador**. Editora Realize, 2020. Disponível em:

https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA1_ID4544_30082020084401.pdf. Acesso em 10 de janeiro de 2022.